



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**FERNANDA ÂNGELA DOS SANTOS GOUVEIA**

**CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR:  
uma relação possível na creche**

GUARABIRA-PB

2013

**FERNANDA ÂNGELA DOS SANTOS GOUVEIA**

**CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR:  
uma relação possível na creche**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento à exigência obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Héllida Alcântara de Araújo.

GUARABIRA-PB  
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

G275c Gouveia, Fernanda Ângela Dos Santos

Cuidar, educar e brincar: uma relação possível na creche /  
Fernanda Ângela dos Santos Gouveia. – Guarabira: UEPB,  
2013.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof<sup>a</sup>. Ma. Héllida Alcântara Araújo.

1. Educação Infantil 2. Ludicidade 3. Formação da Criança  
I. Título.

22.ed. CDD 370

FERNANDA ÂNGELA DOS SANTOS GOUVEIA

**CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR:  
UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NA CRECHE.**

Artigo submetido ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia,  
Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III,  
Guarabira -CH composto pela seguinte banca examinadora:

Aprovada em: 29 / 08 /2013.

*Héllida Alcântara Araújo*

Prof<sup>a</sup>. Ms. Héllida Alcântara Araújo / UEPB  
Orientadora

*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*

Prof<sup>a</sup>.Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB  
(1º Examinador )

*José Otávio da Silva*

Prof<sup>o</sup>. Ms. José Otávio Silva / UEPB  
(2º Examinador )

Dedico este trabalho ao meu Pai José Maria Gouveia Lima, que infelizmente não está mais entre nós aqui na terra. E que será fonte de inspiração e força de vontade, para dar continuidade ao meu trabalho como uma profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Nosso Criador, Deus, Pai de infinita bondade, por ter me concebido a vida, gozando de boa saúde e sempre me dando força para superar os obstáculos da vida. Obrigada, por sempre me encher de otimismo e força para ingressar, cursar e concluir este curso.

Em primeiro lugar a minha amada Mãe que sempre me incentivou para o ingresso no curso de Pedagogia, e sempre me apoiando, estando presente em todos os momentos, me dando força, amor, carinho e uma palavra de incentivo, Mãe você é meu porto seguro. Aos meus irmãos Houston, Adriano e José Gouveia, por sempre estarem do meu lado acreditando na minha capacidade. A meu namorado e companheiro Clóvis Alberto pelo carinho, sua calma, confiança e principalmente pelo seu amor, que me amparou tanto nos momentos difíceis. Te amo Família Querida.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ms. Héllida Alcântara pela paciência, atenção, confiança, apoio, generosidade e o acolhimento em sua casa, sempre com bom humor e muita dedicação. Pela palavra sábia na hora certa das dúvidas, ao amor e compromisso com sua profissão, por isso desempenha um lindo trabalho como Professora.

A Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, por ter oferecido o curso de Pedagogia, na cidade de Guarabira, e por ser privilegiada em ser a turma pioneira, 2007.1. Aos funcionários desta instituição, zeladores, vigias, auxiliares de biblioteca entre outros, obrigada pela grande contribuição na organização.

Aos meus colegas de turma, obrigada pela as amizades que conquistei, pela confiança, pela força que me deram seja com uma mensagem de texto, uma oração, uma ligação quando meu Pai estava doente e tive que me ausentar por um longo período das aulas. A minha orientadora que neste período de enfermidade do meu Pai tive o prazer de tê-la como professora, e sempre preocupada com minha situação, agradeço profundamente por suas ligações de muita fé. Amizades estas, que me fazem bem e que guardo em meu coração.

Aos educadores que contribuíram expressivamente para minha formação, os encontros, congressos, horas após as aulas tirando dúvidas. Meu muito obrigada!

## **LISTA DE ABREVIACOES**

PCN'S:	PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS
UEPB:	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
RCNEI:	REFERENCIA CURRICULAR PARA A EDUCACAO INFANTIL
LDB:	LEI DE DIRETRIZES E BASES
MEC:	MINISTERIO DA EDUCACAO

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Quantidade de funcionários na creche.....	22
Tabela 2 – Quantidade de crianças por sala.....	25
Tabela 3 – Quantidade de professores e monitores na creche.....	26

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	07
1. CRECHE: CONCEITO E IMPORTÂNCIA.....	09
2. EXPERIMENTANDO O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NO ESTÁGIO.....	13
2.1 Hora do banho.....	14
2.2 Hora da sopinha.....	15
2.3 Hora das brincadeiras.....	15
2.4 Hora de Recreação.....	16
3. EDUCAR E CUIDAR NA CRECHE.....	17
3.1 Conflitos entre o cuidar e o educar crianças nas creches.....	20
4. O CAMINHO DA PESQUISA .....	22
4.1 Tipo de Pesquisa.....	22
4.2 Lócus da pesquisa.....	22
4.3 Sujeitos da Pesquisa.....	24
4.4 Instrumentos de coleta de dados.....	24
4.5 Resultados e discussões.....	25
4.5.1 A finalidade da creche para as professoras.....	26
4.5.2 Relacionamento entre o cuidar, o brincar e o educar.....	26
4.5.3 Instrumentos utilizados na aprendizagem das crianças.....	26
4.5.4 Dificuldades encontradas para relacionar o brincar com o educar.....	27
4.5.5 Participações em cursos de Formação continuada que tratam da relação entre o cuidar, o brincar e o educar.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

## **CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR: uma relação possível na creche**

**FERNANDA ÂNGELA DOS SANTOS GOUVEIA**

### **RESUMO**

O presente artigo surgiu da experiência vivenciada na disciplina de estágio enquanto aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. O objetivo geral é investigar como acontece a relação entre o cuidar, educar e o brincar em uma creche da cidade de Guarabira-PB. Quanto aos objetivos específicos, analisar a importância do cuidar e educar através do brincar e identificar como as professoras relacionam o cuidar, educar e o brincar em suas práticas com crianças de creche. Segundo concepções teóricas aqui defendidas, o brincar faz parte do desenvolvimento infantil, principalmente, na pré-escola e que a aprendizagem se dar pela interação do indivíduo com o meio e, por isso, deve ser mediada. Os resultados da pesquisa mostraram que existe preocupação entre os professores com cuidados e higienização, entretanto estas atividades normalmente não são direcionadas para a vivência lúdica, acredita-se que seja a falta de tempo, espaço e motivação. Neste sentido, percebemos que ainda existe na creche a dificuldade de integrar o cuidar, o educar e o brincar no processo educativo.

**Palavras-chave:** Creches. Educar. Cuidar. Brincar.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O referido artigo nasceu da vivência na disciplina de Estágio, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O estágio nos proporciona reflexão sobre nossa prática docente, é obrigatório para chegarmos a Graduação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96.

Acreditamos que o estágio seja um dos momentos mais esperado do curso de Pedagogia. Apropriar-se de uma sala de aula como estagiária é uma experiência inovadora, pois vivenciamos inesperadas, excepcionais e novas situações.

Sentimos uma mistura de sentimentos, como medo, ansiedade, tristeza, alegria e curiosidade. Algumas de nós, alunas, nunca tivemos experiências em uma sala de aula de Educação Infantil de creche, o que se tornou um grande desafio.

Chegamos à creche. Algumas crianças estavam dormindo, a monitora pediu que a acordássemos, mas ficamos sem saber como acordá-las, já que nunca a vimos antes. O resultando foi maravilhoso, a primeira criança que acordou abriu os

olhos e falou “Tia” e me abraçou. A minha indecisão que antes existia sobre eu permanecer no curso de pedagogia começou a dissipar com o abraço da criança.

A partir de estudos teóricos, compreendemos que a marca registrada do surgimento da creche é o caráter assistencialista, que oferecia apenas cuidados básicos de higiene e alimentação para as crianças, mas esta concepção vem sendo modificada através de debates no âmbito educacional, nos quais reconhecem a creche enquanto instituições capazes de criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, desenvolvendo capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

O trabalho com crianças da creche deve-se, a princípio, partir do conhecimento e valorização da história de cada um, percebendo as possibilidades e necessidades de cada criança. A consciência pedagógica, ou seja, a preparação do professor para receber as crianças, o planejamento, a metodologia a didática adequada é fundamental para a construção da proposta de ensino. Portanto, em sua prática docente, o professor deve buscar situações de aprendizagens que compreendam contextos cotidianos, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, deve ter uma função real, mas sempre articulada ao brincar, condição importante nessa fase que a criança se encontra e tem direito.

Porém, a relação entre o cuidar e o educar com o brincar ainda são deixados de lado, ou, não são bem compreendidos e articulados um ao outro na prática docente do professor. Diante dessa realidade e cientes da importância que o brincar exerce no desenvolvimento infantil, na relação entre o educar e o cuidar faz-se necessário voltar o olhar para essa temática e oferecer as crianças situações de aprendizagens, cuidados e educação, mas por meio de brincadeiras orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.

Sabemos que o educar, o cuidar e o brincar é indissociável no espaço da creche. Esta relação busca esboçar princípios que eliminem as ações assistencialistas e higienistas habituais e reprodutoras do contexto da creche. É em momentos simples, como no ato de brincar que a criança aprende, é educada e cuidada, pois nestes espaços lúdicos ela se socializa com a outra e é instigada a ser autônoma, ativa, responsável, aprende a ouvir, a lidar com o mundo, pensa em equipe, faz-se ouvir e forma sua personalidade.

É importante ressaltar que os teóricos estudados defendem a creche enquanto espaço educativo. Nesse aspecto, compreendemos que precisamos de uma educação que estime o aluno “O ambiente [...] como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro” educador” (EDWARDS; DANDINI; FORMAN, 1999, p. 157).

Segundo Vygotsky, brincar é fundamental para o desenvolvimento da autonomia, identidade, imitação, atenção, dentre outros benefícios. É necessário saber aproveitar o conhecimento poético das crianças (OSTETTO, 2007), introduzindo na prática pedagógica esse conhecimento, possibilitando a experimentação, o contato, a invenção, o manuseio. Nesse significado, o professor poderá ajudar as crianças a expressar as suas múltiplas linguagens.

Neste sentido, o objeto de estudo do artigo passa a ser a relação entre o educar e o cuidar com o brincar, por perceber a fundamental importância da interdependência entre eles, mas que em algumas vezes são trabalhadas separadamente nas creches.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a relação entre o educar e o cuidar com o brincar em uma creche da cidade de Guarabira-PB. Quanto aos objetivos específicos, analisar a importância do cuidar e do educar através do brincar e identificar como as professoras relacionam estes três aspectos em suas práticas com crianças de creche.

Na metodologia, utilizamos anotações de campo, observação em sala, as entrevistas com professores e a diretora, no sentido de examinar se as propostas teóricas e se a legislação é alcançada, ou seja, cumpridas.

## **1. CRECHE: CONCEITO E IMPORTÂNCIA**

O termo creche vem do francês “*creche*”, cujo significado é manjedoura, presépio, denominações empregadas para aludir-se ao acolhimento dado a famílias com crianças pequenas. É interessante ressaltar o significado de Maiotto (2003, p.35), que nos traz um breve histórico sobre seu caminho histórico, a expressão “creche” denotava “manjedoura”, pois no século XVIII, na França surgiu os chamados

abrigos para bebês carecidos de cuidados. Assim eram guardadas as crianças de mães que trabalhavam nas indústrias.

Foi assim que surgiram as primeiras creches, abrigo de crianças pequenas e com caráter filantrópico e assistencialista, a fim de impedir o abandono. Ao contrário do que se pensa do surgimento das creches, não foi exclusivamente para corroborar com a inclusão da mulher no mercado de trabalho, mas tinha como principal objetivo acolher e cuidar de crianças nas quais, por questões financeiras, não podia desempenhar os cuidados básicos.

Com diversas reivindicações da classe operária, as próprias indústrias encarregaram-se de construir creches e escolas maternas para assegurar o bem estar das crianças. No final do século XIX, surgem as primeiras creches no Brasil. O cuidado e a educação das crianças durante muito tempo era dever da família, principalmente da mãe.

Com reflexos do capitalismo, seguidos da mudança do modo de produção doméstico para o fabril e do intenso processo de urbanização, exigiu da sociedade uma reorganização para receber novas reivindicações. Nasce, portanto, a necessidade de instituições para assumirem o papel da família, enquanto seus pais trabalhavam. Neste sentido, as creches surgiram com a finalidade de possibilitar a saída da mulher para o mercado de trabalho.

A ação da creche era apenas cuidar das crianças e não se preocupava em educá-las. Durante muito tempo a creche servia para combater a mortalidade infantil e a miséria, assim surgiu a denominação de creche como instituição assistencialista.

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte destas instituições nasceu com o objeto de atender exclusivamente as crianças de baixa renda (BRASIL, 1998, p.17).

Quando analisamos o papel da creche na sociedade capitalista, é nítido a sua função assistencialista, conforme afirma o documento do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" Faculdade de Educação – UNICAMP, pois acolhiam as crianças de pais trabalhadores que eram obrigados a acompanhar o sistema capitalista.

A principal preocupação da creche era com a higiene, segurança física e alimentação da criança, criada para amenizar, mesmo de forma medíocre, as

necessidades que o sistema capitalista causou, para tentar manter o equilíbrio social.

Oliveira (1995, p. 17), descreve que, “a concepção mais assistencialista ou mais educativa para o atendimento realizado em creches e pré-escolas tem dependido da classe social das crianças por elas atendidas”, isso consiste em dizer que, a melhor maneira de acolher as crianças humildes é proporcioná-las cuidados com alimentação e higiene, recusando a educação. O que é oposto a crianças beneficiadas financeiramente, pois lhes são proporcionados apoio educacional, uma vez que os cuidados eram recebidos pelos pais.

Em favor de bases pedagógicas iguais, enraíza a luta com parecer comprometido pedagogicamente com o desenvolvimento da criança.

Também em relação à creche no Brasil, temos apontado tal perspectiva política. Apenas quando segmentos da classe média foram procurar atendimento em creche para seus filhos é que esta instituição recebeu força de pressão suficiente para aprofundar a discussão de uma proposta verdadeiramente pedagógica, compromissada com o desenvolvimento total e com a construção de conhecimento pelas crianças pequenas. (OLIVEIRA, 1995, p. 18)

Na década de 60, foi um período crucial para refletir sobre o fazer pedagógico na creche, podemos dizer que houve um avanço com relação à Educação Infantil, a sociedade civil passou por um período de inovação de políticas sociais nas áreas de saúde, assistência social, educação, previdência, dentre outras.

Em 20 de dezembro de 1961, foi aprovado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 4.024, no qual abordava em seus artigos 23 e 24 sobre os jardins de infância as seguintes questões:

Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.

Art. 24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (L.D.B. nº 4.024/61).

Sendo as mesmas revogadas mais tarde pela Lei nº 5.692, de 1971, mas que naquele dado momento foi de fundamental importância no âmbito educacional de nosso País.

Após efetivação da LDB de 1961, a creche começou a ser estabelecida e avaliada com caráter efetiva, isso significa dizer que, as determinações e orientações devem ser exercidas pelas creches privadas e governamentais. Tal Lei

existiu por três décadas e só foi substituída em 1996, pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que permanece em vigor até os dias atuais.

Mesmo após a inserção da creche na educação Infantil, encontramos ainda creches com modelo assistencialista. Achemos uma âncora para esse ponto de vista, onde Mariotto (2003, p. 40) diz *“ainda hoje as creches têm um lugar ambíguo no sistema de ensino, já que seus interesses continuam voltados mais para a mãe que trabalha do que para as necessidades da criança, reconhecendo também os efeitos disso no educador”*.

De acordo com a nova LDB (1996), a creche é instituição da Educação Infantil, que foi organizada com o objetivo de cuidar e educar crianças de zero a três anos, como finalidade o desenvolvimento integral das crianças. Essa é a primeira etapa da Educação Básica e tem os seguintes artigos:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Ao relacionar a LDB (1996) com as fundamentais linhas das Diretrizes Gerais constituídas pelo Ministério da Educação (MEC) para a Educação Infantil, concordamos que, ambas priorizam o desenvolvimento educacional da criança. Carneiro (1998, p. 97), afirma que *“as ações de educação na creche e na pré-escola, devem ser complementadas pelas de saúde e assistência, realizadas de forma articulada com os setores competentes”*.

Sabemos que o educador de creche deve estar comprometido com o desenvolvimento educacional da criança, de modo a trabalhar os aspectos físico, emocional, cognitivo e social de maneira positiva. Mas, para que todas essas exigências pedagógicas sejam desenvolvidas na creche, exige do profissional formação em nível médio ou superior.

Conforme CANEIRO (1998, p. 97), *“os profissionais de Educação Infantil devem ser formados em cursos de nível médio ou superior, que contemplem conteúdos específicos relativos a essa etapa da educação”*. Mas, a nossa realidade é bem diferente, encontramos monitoras sem formação apropriada para trabalhar com crianças, muito distante do que determina a legislação.

A ação do professor na rotina da creche é fundamental, a organização do tempo deve ser assunto primordial, sabemos que a criança passa maior parte do tempo na creche, regressando para o convívio da família no final do dia. O que se percebe no ambiente de creche é uma grande preocupação no que se pretende fazer e não o que se realiza, essa atitude é vista como gerenciadora, obedecendo ao modelo da pedagogia escolar. Por isso, é fundamental uma proposta pedagógica que proporcione a cada criança uma pedagogia ligada aos interesses e necessidades peculiares de cada criança.

A creche torna-se um espaço que deve propiciar situações de educar e cuidar por meio das brincadeiras, em que a aprendizagem seja orientada de forma integrada, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, tais como a relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural e desenvolver as potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas.

## **2. EXPERIMENTANDO O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NO ESTÁGIO.**

Com base no pensamento de Gutiérrez (2004), *“o cotidiano é a base da vida diária. E o diário constitui o sentido do tempo, da história e do futuro, tanto pessoal quanto coletivo”*(p. 85).

No cotidiano da creche, as crianças passam por diversos momentos e é nesses viver diário que acontece seu desenvolvimento, com suas vontades, anseios e emoções. Do ponto de vista pedagógico, é no cotidiano que surgem boas oportunidades de soluções educativas.

Há momentos repetitivos na creche, porém essenciais, são eles: a hora do banho, da sopenha e da recreação. Podemos utilizar-se desses momentos que, muitas vezes, achamos sem contribuição nenhuma, porém pode ter significativa

finalidade para a educação da criança, para reforçar a capacidade de independência e autonomia. Discorreremos algumas situações do cotidiano da creche e as possibilidades do fazer cuidar, educar e brincar em momentos de higiene, alimentação e lazer.

## 2.1 Hora do banho

Chegou a hora do banho resolvemos aproveitar o momento para brincar com as crianças. Queríamos proporcioná-las novas descobertas, explorar aquele ambiente. Elas jogavam a água para cima e a pegava com curiosidade. Qualquer situação pode se tornar momento de novas descobertas e aprendizagem para a criança, até mesmo na hora do banho, onde podemos estimular o conhecimento corporal. Foi neste momento que percebemos a relação entre o cuidar e o educar com o brincar.

Souza e Weiss (2009), relatam uma experiência semelhante à vivenciada nesse estágio em creche,

É certo que o banheiro não é o lugar mais adequado para fazer “molhaduras”, principalmente por ser um espaço também utilizado por outras crianças da instituição. Diante desses acontecimentos, nossas intervenções se davam mais para manter o controle do ocorrido do que para uma maior exploração dele. É certo, também, que o desconforto maior era nosso, que não sabíamos bem o que fazer, pois as crianças adoravam brincar com água nesses momentos. Higiene e brincadeira não tinham ali diferença nenhuma. Só depois de muita reflexão e orientação pudemos perceber que aquela curiosidade em mexer, sentir e explorar estava inteiramente ligada à faixa etária cujos segredos nos dedicávamos a desvendar. (SOUZA;WEISS, 2009, p.36-37)

Conforme os autores, a hora do banho não resume em apenas em um procedimento de higiene, é também ocasião para que a criança desenvolva a afetividade e cognição, instigar seu raciocínio, linguagem, memória e a respiração. Nesse momento, podemos verbalizar cada parte do nosso corpo: nariz, boca, braços. Existem brinquedos de borracha com cores expressantes e diversos animais que ajudam nesse momento, e é importante reproduzir o som de cada um, falando o nome de cada animal, solicitando sempre a participação da criança.

## 2.2 Hora da sopinha

Chegaram às sopinhas, algumas crianças já sabiam manusear a colher até a boca, mas outras precisavam de ajuda. Para isso, Gutiérrez (2004) diz que *“pela alimentação, a criança vai percorrendo dia a dia o complexo processo de identidade pessoal, de sua evolução e de seu progresso”* (p. 93), é o que vem a ser autonomia pessoal.

São atribuições de o professor organizar o ambiente da hora da refeição. Possibilitando fácil comunicação entre as crianças, deve-se preocupar também com a higienização do local, espalhando lixeiras para que as crianças possam compartilhar da higienização do local, mas infelizmente a hora da sopinha é de forma rápida para que as crianças não conversem e melem as outras crianças.

Alimentar-se é uma necessidade psicológica e social, e não deve ser entendida como algo para saciar a fome ou para atender os valores nutricionais da criança. Na hora da sopinha a criança poderá aprender a cuidar do alimento com independência, a ter hábitos de higienização antes e após a sopinha devem lavar as mãos e depois escovar os dentes.

## 2.3. Hora das brincadeiras

As monitoras depois do hora da sopinha colocaram o DVD infantil, mas percebemos que isso não foi o suficiente para as crianças quietarem, elas queriam brincar, correr, pular e não ficar dentro da sala assistindo DVD.

A brincadeira amplia a capacidade do ser humano, pois é entendida como um processo de desenvolvimento corporal, ao brincar a criança dilata seu senso de coleguismo. As brincadeiras devem ser realizadas de maneira que as crianças sintam-se confiantes nos resultados de sua prática. A criança deve sentir-se atraída pelo brinquedo, e o papel do educador é aproveitar as perspectivas que o brinquedo oferece.

Essa afirmação de que a brincadeira em creche solicita dos educadores/monitores organização completa sobre a práxis pedagógica realizada nas atividades com as brincadeiras e brinquedos na pré-escola, deve ser ajustada na conversa e no lúdico para que os valores da infância não se dispersem.

Ao brincar, a criança desenvolve sua criatividade, agilidade e sua concentração, visto que no momento que brinca estão ampliando seu campo cognitivo. De acordo com Oliveira (1984),

[...] a criança quando brinca aprende a se expressar no mundo, criando ou recriando novos brinquedos e, com eles, participando de novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contato com a sociabilidade espontânea, ensaia movimentos do corpo, experimenta novas sensações (p. 43).

No ambiente escolar a brincadeira tornou-se de suma importância na construção do conhecimento infantil. Nesse período da infância, a brincadeira é o mais importante para crianças, elas aprendem a competir, cooperar, ou seja, aprendem a estar no mundo.

É pertinente ressaltar que é fundamental brincar pelo prazer de brincar, mas sempre focando o aprendizado da criança. Por tanto, a educação infantil deve entender que a criança é um ser capaz de instruir-se se divertindo e brincando.

## **2.4 Hora de Recreação**

Como as crianças passam o dia na creche, o professor deve atentar-se as programações curriculares, para que todas as crianças não fiquem ociosas, logo é importante ter uma diversidade de atividades. No entanto, nesta creche as crianças passam parte do tempo ociosas, o que contraria a ideia de que deve-se aproveitar cada momento para trabalhar a convivência, comunicação e independência.

A creche não dispõe de brinquedos suficientes e não existe um planejamento de atividade recreativa educativa, a preocupação é com os cuidados de higienização e alimentação, o que mostra que a creche é sinônimo, apenas, de cuidados pessoais.

Começamos a pegar objetos que estavam ao nosso alcance como os DVD's coloridos, comecei a perguntar as cores de cada detalhe que tinha naquela capa, também existia cartazes colados na parede com animais, e começamos a perguntar os nomes dos bichos e suas cores, os formatos dos objetos, retiramos o cd de dentro da capa e perguntamos que formato tinha o cd. Mostramos a cartolina que estava colada na parede para que pudessem falar o formato e a cor da cartolina,

cantamos, e, assim, pudemos observar que o brincar livre nada programado, aconteceu de maneira educativa e lúdica, além de ter sido prazerosa.

De fato, a creche estava ignorando em manter a recreação das crianças, em meio de tantos cuidados de higienização esse momento estava passando despercebido. As atividades de recreação devem ser instigadas pela professora como meio de aprendizagem e união com o todo. As brincadeiras coletivas ou sozinhas ajudam no desenvolvimento da consciência do ser social estimulando a ação de cooperação.

Recreação é coisa séria. Tivemos oportunidade de organizar o horário da recreação, reservamos no cantinho da sala um espaço para diversas experiências, pintura, leitura, jogos, dentre outras atividades.

A escola deve, portanto, atuar como facilitadora no processo de desenvolvimento das crianças. Com as atividades lúdicas, nasce o espírito de colaboração, são proporcionados o amadurecimento emocional, a responsabilidade e a união.

### **3. EDUCAR E CUIDAR NA CRECHE**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, traz discussões sobre o ato de cuidar e educar e como estes elementos podem ser incluídos nas propostas pedagógicas e no cotidiano dos educadores.

Preocupado com o currículo da Educação Infantil, o Ministério da Educação edita, em 1998, a proposta do RCNEI, no tocante a indissociabilidade do ato de educar e cuidar crianças de zero a seis anos. E conceitua o educar em creche e na pré-escola como,

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCN/I, 1998,23).

Educar significa propiciar situações significativas de aprendizagem, de cuidado, brincadeiras de forma que possa contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como também de cuidado, brincadeiras e de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança.

A creche deve adequar-se as novas funções de educar/cuidar junto, que agrupem de maneira unificada, não mais individualizando, nem hierarquizando os profissionais da educação. Essas ações na educação infantil devem está ligada a padrão de qualidade. Essa condição sucede de desenvolvimento que atendem as crianças na sua condição social, cultural e ambiental, ou seja, nos aprendizados sociais que lhe permite ambientes relacionados às mais diversas linguagens.

Esse contato com os diversos conhecimentos permite à criança a construção da sua autonomia. Neste sentido, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, afirma que,

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, 1998, p. 23).

Educar crianças de 0 à 3 anos, não pode ser confundido com o cuidar. E o cuidado não deve ser visto como um gesto de “paparicar” as crianças ou somente vigiá-las para evitar possíveis acidentes, mas como uma relação de afeto, atenção e vínculo criado no convívio com os pequeninos.

É certo que as crianças precisam de cuidados incipientes para sua própria sobrevivência, a discussão em pauta não são cuidados que devemos ter com as crianças em creche, mas de que forma devemos recebê-las, conforme GARCIA (2001) ao afirmar que alimentar, assear-se, brincar, dormir, interagir são direitos inalienáveis à infância. Podemos proporcionar às crianças uma educação de qualidade, onde a aprendizagem ocorra através cuidar.

É através do educar que o professor associa estratégias e soluções para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, o educar em integra, engloba os processos de educar e aprender, sendo este o verdadeiro papel da educação. E o Cuidar como:

(...) estar comprometido com o outro, com suas singularidades, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo Afetivo entre quem cuida e é cuidado. (RCNEI – Vol. 1. P. 75, MEC/SEF, 1988).

Historicamente o cuidar na educação infantil está ligado à assistência de cuidados básicos a criança. Surge a necessidade de inserção das creches e pré-escolas na primeira etapa da educação básica.

Os anos 90 foi o tempo de mudanças no tocante a mudança de sentido da palavra cuidar, onde teria que integrar o cuidar às atividades pedagógicas.

Ao cuidar de crianças pequenas, deve-se ter como início o conhecimento de suas necessidades, ou seja, conhecer um pouco da história de cada criança, sua fase de desenvolvimento. Assim, o cuidar na creche poderá em seu contexto educativo integrar-se ao educar, através dos entendimentos estabelecidos da consciência pedagógica de cada profissional da educação.

A conscientização do educador é a chave do entendimento desse biônimo educar/cuidar. Nesse sentido, as atenções devem está voltada para a criança, procurando entender que ela necessita de seu espaço e de tempo para descobertas, não deixando que suas ações virem rotinas regadas por regras.

Neste sentido, o professor deve agir como mediador, proporcionando espaços que instiguem a curiosidade, que sua consciência seja o instrumento de sua prática, que o educar não se resuma em momentos registros. Na creche, cuidar implica dizer que neste momento a criança se desenvolve, constrói saberes, aprende a cuidar do outro, a respeitar, enfim é preciso comprometimento.

As necessidades básicas do cuidar são iguais para qualquer pessoa, mas poderá ser acrescidas de acordo com o contexto sociocultural. Podemos pensar que além das obrigações da vida orgânica, carecemos também de afetividade, que faz parte do desenvolvimento infantil.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. "...é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais" (BRASIL, 1998, p. 25).

Fica claro que o contexto sociocultural apresenta ponto fundamental para formação humana e no comprometimento principal de sobrevivência, distintos em cada civilização. Tornar-se evidente a ação encarregada ao cuidar e o empenho do professor sobre a criança em todos os sentidos afetivo, biológico, alimentares, relativos à saúde, ou seja, no desenvolvimento integral da criança.

Por fim, cuidar significa comprometer-se com o outro, ser solidário. É estar atento as suas necessidades, sempre preocupado com o que a crianças fala, sentem a necessidade de conhecer, estabelecer vínculo entre quem cuidar e é cuidado

Neste sentido, fica claro que o educar e cuidar deve andar juntos, são ações inseparáveis e essenciais na educação infantil. Para educar faz-se necessário o cuidado. É fundamental que as instituições de educação infantil agrupem essas funções.

Apesar de existir circunstâncias na qual o modelo antigo ainda aconteça, onde existe momento de um responsável para cuidar e outro para educar, hoje esse paradigma vai além desse diagnóstico simples. Kramer (2003), fala que existem textos que mencionam educar/cuidar com a barra inclinada (/), pois trata-se de um só processo e outros autores referem educar e cuidar, com a conjunção aditiva, devido se tratar de duas dimensões. Em sua concepção, *“não é possível educar sem cuidar”*.

Acredito que no ambiente de creche, com crianças de 0 à 3 anos, é impossível educar sem cuidar. Para que esse ato de dissociabilidade, educar/cuidar aconteça, os educadores e os demais membros da instituição, devem atuar de forma conjunta, para que haja integração. Esse intercâmbio deve ser considerado desde o planejamento educacional até a realização de atividades.

Cuidar e educar de criança envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e principalmente amor, ou seja, afetividade.

### **3.1 Conflitos entre o cuidar e o educar crianças nas creches.**

Os profissionais em educação infantil, em especial, a creche, vem passando por modificações densas. Encontra-se hoje ~~em~~ um grande desafio na qualificação no atendimento à crianças pequenas (Barreto e Oliveira, 1994). Existem discussões

sobre a necessidade de uma formação superior para educadores infantis e de uma atenção especial ao quadro de carreira que deem importância aos conhecimentos acumulados no exercício profissional, como também a atualização profissional.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) dispõe, no título VI, art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

A realidade vista na creche pesquisada foram problemáticas, pois as monitoras não possuem o 1º grau completo e só duas professoras tem o magistério. Com o salário reduzido, pouca escolaridade e o tempo era restrito para desenvolver as atividades com significatividade, o que no remonta a ideia de Campos ao mostrar que o espaço tido pelos educadores nas creches é apenas de “limpar, alimentar, e evitar riscos de quedas e machucados, controlando e contendo certo número de crianças” (1994, p.32/33). Vê-se, portanto, certa dificuldade em trabalhar a relação entre o cuidar e o educar, pois os tempos das professoras limitadas ao básico – limpar, alimentar e fiscalizar para evitar acidentes.

Nesse aspecto, é de suma importância que os profissionais da instituição de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação superior concreta e comprometida.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 41).

As monitoras compreendem que seu papel profissional é ser responsável pelos cuidados básicos da criança. São compreendidas e se compreende como mães substitutas, essa é a verdadeira identidade “profissional” das monitoras na creche pesquisada, para elas formação acadêmica não define uma monitora de creche.

A inserção nesse campo de trabalho exige do profissional, conhecimentos de cuidar/educar crianças, como também facilidade de relacionar-se com as famílias. Para isso é preciso empenho com a prática educacional, estando sempre preparado a atender as demandas das crianças e dos familiares.

## 4. O CAMINHO DA PESQUISA

### 4.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho é um estudo de caso, que segundo Molina (1999), no âmbito educativo é:

(...) pode ser definido como sendo aquele que se ocupa da compreensão de uma ação educativa em uma dimensão específica. Poderá ter seu eixo de interesse centrado na própria ação examinada ou no impacto produzido por ela, sempre definindo o âmbito e o contexto focalizados. (MOLINA, 1999, p. 98).

Deste modo, é através do estudo detalhado sobre uma determinada coisa, buscando alcançar informação densa da realidade focada, que pode-se expor a teoria através da prática.

Por tanto, o objeto a ser estudado é a creche e sua possível relação com o cuidar, educar e brincar. Além de ser, também, um estudo de caso qualitativo, pois foi descrito o fenômeno estudado, a creche, foi analisado as situações do cotidiano das crianças e documentado minuciosamente.

### 4.2 Lócus da pesquisa:

A creche municipal está localizada na cidade de Guarabira – PB. A instituição possui 12 (doze) funcionários, conforme apresentamos na tabela abaixo:

**Tabela 1 – Quantidade de funcionários na creche**

<b>FUNCIONÁRIOS</b>	<b>QUANTIDADES</b>
<b>Auxiliar de Serviços Gerais</b>	1
<b>Porteiro</b>	2
<b>Diretora</b>	1
<b>Vice-diretora</b>	1
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

A creche é composta por um auxiliar de serviços gerais, dois porteiros, diretora e vice-diretora, quatro professores e três monitores.

Sobre o corpo discente que compõe a creche, é oferecido turmas de educação infantil, conforme é mostrado na tabela 2.

**Tabela 2 – Quantidade de crianças por sala**

<b>Turma</b>	<b>Faixa Etária</b>	<b>Quantidade</b>
<b>SALA I</b>	0 a 3 anos	25
<b>SALA II</b>	4 a 5 anos	30
<b>TOTAL</b>		<b>55</b>

A sala I é composta por 25 crianças de 0 a 3 anos, Sala II é composta por 30 crinas na faixa etária de 4 a 5 anos.

Quanto ao espaço físico da creche, tem estrutura suficiente para receber as crianças, oferece um pátio com parque externo que facilita o brincar livre das crianças, duas salas de aula, sala da diretora, dispõe de uma boa organização, com salas arejadas e bem iluminadas, refeitório que acolhe todas as crianças, um banheiro por sala e outro para os funcionários, fazendo um total de três banheiros.

Embora a creche seja decorada com figuras ilustrativas, os quais entusiasma as crianças, o mobiliário não contempla boa qualidade, firmeza e segurança, pois há riscos de acidente com as crianças. Possui um armário onde são guardados os brinquedos que se encontram bastante deteriorado, amarrados com pedaços de arames, quando as crianças tentam pegar algum objeto ela balança e corre o risco de cair.

Um aspecto negativo verificado é a ausência de brinquedos, ou seja, não são suficientes para atender todas das crianças. Os brinquedos não ficam ao seu alcance, pois como são empilhados em uma estante de ferro, ficam localizados em uma altura, na qual as crianças não conseguem ter acesso. O interessante seria que os brinquedos não ficassem amontoados ou restritos a um ambiente, pois as crianças deveriam encontrá-los em vários lugares. Mas, nesse caso a grande preocupação da escola é manter a organização do local e não o acesso das crianças com os brinquedos. Entretanto, acreditamos que o acesso aos brinquedos e a sua circulação deve ser livre.

Na sala observada, a educadora contempla uma série de problemas, primeiro a quantidade de crianças que é desfavorável para uma educadora e uma monitora, a maior parte do tempo é dedicado para cuidados, como a demanda de criança é ampla o trabalho pedagógico é comprometido.

A ação deve ser conjunta dos educadores com os componentes da equipe da instituição, é fundamental para que o cuidar, educar e o brincar aconteçam de forma unificada.

### 4.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da nossa pesquisa foram professoras e monitoras da creche que trabalham diretamente com as crianças, conforme apresenta tabela a seguir:

**Tabela 3 – Quantidade de professores e monitores na creche**

<b>DOCENTES</b>	<b>QUANTIDADES</b>
<b>Professoras</b>	4
<b>Monitoras</b>	3
<b>TOTAL</b>	<b>07</b>

A creche é composta por quatro professoras, dentre elas duas são formadas em Letras, as outras duas estão cursando Pedagogia. Apenas duas possuem experiências de lecionar para crianças pequenas, as outras duas é a primeira vez que trabalham com crianças.

As Professoras estão identificadas como P1, P2, P3, P4 e M1, M2 e M3 para monitoras, como forma de preservar a identidade de cada uma delas. Sendo assim iremos dar destaque as respostas advindas do questionário aplicado:

### 4.4. Instrumentos de coleta de dados:

Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento deste estudo de caso foi a entrevista individual informal com professores, monitores e a Diretora, pois a entrevista “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a

maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan e Biklen 1994:134).

A observação é a ferramenta que mais provê de detalhes ao pesquisador, pois esse procedimento nos permite ver e ouvir e analisar os fatos que deseja estudar. Para Gold (2009, p. 167), “existem quatro tipos de observador: participante observador, participante completo, observador participante e observador completo”, realizamos observações tanto descritivas e reflexivas, realizadas em sala de aula por 8 (oito) semanas, ou seja, dois meses durante todo horário letivo ( 7 horas da manhã até as 17 horas).

As atividades desenvolvidas da rotina da creche, como momento da sopinha, recreação e do banho foram minuciosamente descritas, durante todo tempo da observação. Período este que podemos aprender brincando.

#### **4.5 Resultados e discussões:**

Buscando envolver e compreender as professoras e monitoras diante do seu trabalho pedagógico sobre a relação entre o cuidar e o educar na creche delineamos as seguintes questões norteadoras: para elas, qual a importância da creche, quais instrumentos utilizam para contribuir na aprendizagem das crianças, quais as dificuldades encontradas quando tentam relacionar o cuidar, o educar e o brincar e, por fim, se já participaram de cursos de formação continuada que tratam da temática cuidar, educar e brincar na creche e se esses conhecimentos adquiridos colaboram em suas práticas.

As Professoras e monitoras que compartilharam desta pesquisa são do sexo feminino, P1, P2, P3 possuem formação superior completa, mas P4, M1, M2 e M3 atuam sem possuir a formação mínima exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que aborda sobre os Profissionais da Educação:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, Art. 62)

Embora a realidade vista seja de profissionais da Educação Infantil abaixo da formação superior desejada, compreendemos que no campo da educação Infantil

existem muitos espaços vazios e problemas. Escolheram a opção de ser professoras algumas ser habilitadas nesta área, outras por não ter outro meio de ganhar dinheiro. Estão lecionando há pouco tempo média 2 à 4 anos, considerando pouca experiência na área.

#### **4.5.1 A finalidade da creche para as professoras.**

Ao perguntarmos sobre o conhecimento que elas tinham da função da creche, conceitos arcaicos ainda permanecem em alguns professores, apesar do conhecimento nos estudos acadêmicos sobre o conceito da palavra creche, todos os professores e monitores apresentaram a mesma resposta.

Apesar de saber que o espaço da creche não é apenas para cuidados pessoais e de higiene, reclamam por falta de profissionais, logo, não encontram tempo de educar e brincar, mas apenas de cuidar.

#### **4.5.2 Relacionamento entre o cuidar, o brincar e o educar.**

Ao perguntarmos sobre a percepção das professoras e monitoras junto a suas tarefas pedagógicas, entre cuidar, brincar e educar, todas as professoras e monitoras, com exceção de P2 sentem dificuldade de relacionar o cuidar, brincar e educar. Elas alegam que são muitas crianças e poucos profissionais e, acabam voltando sua atenção apenas para os cuidados de higiene.

Um das professoras (P2), afirma ter solicitado junto a direção reuniões pedagógicas para propor aos seus colegas de trabalho a mudança da prática de cuidados, mostrando que podemos, ao cuidar das crianças, educar e brincar.

Percebemos, portanto, que P2 revelou-se preocupada com a educação das crianças, e mencionou que todos os momentos dentro da creche são de aprendizado e que basta querer relacionar o cuidar, brincar e o educar.

#### **4.5.3 Instrumentos utilizados na aprendizagem das crianças.**

Ao buscarmos conhecer sobre quais os instrumentos utilizados pelas professoras para a condução do processo ensino-aprendizagem, três professoras (P1, P2,P3) responderam que os instrumentos utilizados são na hora de recreação.

Quando há tempo, brincam de montar quebra cabeça e assistem televisão. Quanto a outra professora (P4) e duas das monitoras, demonstram que assim como a creche não dispõe de profissionais suficientes, os instrumentos para aprendizagem também são poucos, ou quase não existem. Logo, para elas as crianças podem utilizar-se de brinquedos e papel para colorir.

#### **4.5.4 Dificuldades encontradas para relacionar o brincar com o educar.**

Por ter pouca experiência na área da educação infantil, especialmente em creche, as Professoras e monitoras encontram dificuldades em unificar o brincar com o educar, conforme pudemos constatar em sua fala:

Nossa maior preocupação é entregar as crianças bem alimentadas e limpas para os pais, a educação fica por conta deles (PAIS). Nossa responsabilidade não permite pensar em educar. (P3).

Percebemos que a preocupação da professora é apenas com o aspecto assistencialista que a creche deve oferecer, o que retira de suas atribuições o papel de não apenas cuidar, mas educar e brincar de modo a unificar estes três elementos para obter uma aprendizagem significativa.

#### **4.5.5 Participações em cursos de Formação continuada que tratam da relação entre o cuidar, o brincar e o educar?**

A resposta foi unânime, todas responderam que nunca participaram de curso de especialização ou formações de outros gêneros nesta área da Educação Infantil, o que torna o seu trabalho mais difícil, pois acreditamos que as formações devem vir com o intuito de sanar algumas questões da prática docente. Afirmaram que por diversas vezes foram solicitados cursos, mas infelizmente não tem especialização na área infantil.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É fundamental que não raciocinemos que instituição de ensino, em particular, a creche, como uma substituição da família, mas sim um espaço de socialização.

A educação Infantil não é só uma instituição de assistência à criança, e a função das monitoras não está apenas em desenvolver cuidados básicos com as crianças, mas também reside na interação do brincar, educar e cuidar. A proposta da educação é induzir o indivíduo ao progresso e desenvolver suas capacidades inatas.

As monitoras enfatizaram que as brincadeiras são bastante relevantes para o desenvolvimento da criança, é uma fonte de aprendizagem que proporciona mudanças em seus comportamentos e ajuda no seu processo de convivência. Ao longo do estágio observou-se discrepância entre o verdadeiro significado da importância do brincar comparado ao entendimento da creche com relação às brincadeiras aplicadas, pois entende-se que a verdadeira brincadeira deve permitir a criança desenvolver habilidades, priorizando as atividades lúdicas.

Ao longo do curso estudamos concepções teóricas de diferentes filósofos, mas percebi que na prática somos inseguros e temos medos de errar, erros estes que podem prejudicar o desenvolvimento das crianças podendo ela crescer uma pessoa fechada ou retraída e sentir-se incapaz.

É na creche que a criança tem o primeiro contato com pessoas sem nenhum grau de parentesco. Precisamos ter consciência e responsabilidade de saber conduzir nossas práticas educacionais, é fundamental, saber posicionar-se diante desses conflitos que encontramos no exercício docente, de maneira a resolvê-las, temos que ter comprometimento com o trabalho pedagógico, pois estamos construindo a história social de cada crianças que esta naquele ambiente.

As nossas convicções de que brincando também se aprende ficaram mais concretas após o referido estágio. Percebemos que brincadeiras educativas desenvolvem potencialidades afetivas, sociais, perceptivas e intelectuais. Percebe-se que é de suma importância, a visão dos educadores do papel que eles exercem dentro da creche junto às crianças e que além de cuidar e tomar conta, contribuem ativamente para o desenvolvimento das crianças.

## **ABSTRACT**

This article appeared in the course of the lived experience of internship while a student at the Faculty of Education at the State University of Paraíba - UEPB. The overall objective is to investigate how happens the relationship between caring, educating and playing in a nursery

in the city of Guarabira-PB. As for specific goals, analyze the importance of caring for and educating through play and identify how teachers relate to care, educate and play in their practices with children from daycare. According to theoretical concepts advocated here, playing the part of child development, especially in pre-school and that learning to the individual's interaction with the environment and therefore must be mediated. The results showed that there is concern among teachers care and hygiene, however these activities are usually not directed to the experience playful, believed to be the lack of time, space and motivation. In this sense, we realize that there is still the difficulty of integrating nursery care, education and play in the educational process.

**Keywords: Creches. Educate. Caring. Play.**

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei no 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Referencial Curricular Para a Educação Infantil. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARRETO, A. M. R F.; Oliveira, S. M. L. (1994) *Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI.

BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, Moaci A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CUNHA, Nylse H.S. "Brinquedoteca: definição histórica no Brasil e no mundo". São Paulo, SP: Seritta, 1987.

GUTIÉRREZ, Antonia Fernández. Os hábitos na educação durante os seis primeiros anos de vida. In: ARRIBAS, Teresa Lleixà e Cols. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 85-105.

KRAMER, Sônia. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BAZÍLIO, LUIZ Cavalieri, KRAMER, Sônia. (2003). *Infância, educação e direitos humanos*. Campina: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko (org.). JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO. São Paulo: Cortez, 2005.

MATTOS, Mauro Gomes de; Neira, Garcia Neira. Educação Física Infantil: inter-relações. PHORTE: São Paulo, 2000.

MASCIOLI, Suselaine A. Zaniolo. Brincar – um direito da infância e uma responsabilidade da escola. IN: ANGOTTI, Maristela (org). Educação Infantil – para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Alínea, 2006.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. Atender, cuidar e prevenir: a creche, a educação e a psicanálise. *Estilos da Clínica*, v.8, n.15, p34-47, jun 2003.

WAJSKOP, G. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

MACEDO, Lino de. Faz-de-conta na escola: a importância do brincar. Revista Pátio – Educação Infantil. Ano 1 nº 3. Dezembro de 2003/março de 2004. ed. Artmed. P. 10-13.

NISKIER, A. LDB. A Nova Lei da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

OLIVEIRA, Z. de M. R. Educação Infantil muitos olhares. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas: Papirus, 2000

OSTETTO, L. E. Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil. In: Pillotto, S. (org.). Linguagens da arte na infância. Joinville/SC: Editora UNIVILLE, 2007 (p. 30-45).

SOUZA, Andressa Celis; WEISS, Vanilda. Aprendendo a ser professor de Bebês. IN: OSTETTO, Luciana. Educação Infantil: Saberes e Fazeres da Formação de Professores. 2ªed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes 6ª edição, 1998.

# **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA**

**Termo de consentimento de entrevista Educadoras/Monitoras**

Pelo presente instrumento, declaro que fui informada, de forma clara e talhada, dos objetivos e da justificativa do projeto de pesquisa intitulado Cuidar, educar e brincar: Uma relação possível na creche.

Tenho o conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Entendo que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas com a minha privacidade.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo para fins exclusivamente desta pesquisa as informações coletadas.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é a acadêmica Fernanda Ângela dos Santos Gouveia, que poderá ser contatada pelo Tel: (83) 8680.1884.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Educadora (a) entrevistada

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA**

**QUESTIONÁRIO**

**Dados da Professora/Monitora:**

1. Qual o seu grau de formação?

- médio
- superior-cursando
- superior completo-graduado

Curso de Graduação em \_\_\_\_\_

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

2. Quais os motivos que escolheu você ser professora da Educação Infantil, especificamente, na creche?

- vocação
- outros Qual?

\_\_\_\_\_

3. Tempo de atuação na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

**Questões peculiares sobre o relatório do estágio:**

1. Para você, qual a finalidade da creche?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Como você relaciona o cuidar, brincar e educar?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Quais instrumentos você utiliza na aprendizagem das crianças?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Quais as dificuldades que você encontra em relacionar o brincar com educar ?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Você participa de cursos de Formação continuada que tratam desta temática? Se sim, os conhecimentos adquiridos colaboram na prática?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_